

ISSN 2526-3951

ANAIS

EVENTOS CIENTÍFICOS

REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS
SUPLEMENTO 1 - V.5 - N.1

2021

SUMÁRIO

I SIMPÓSIO ACADÊMICO INTEGRADO DE EMBRIOLOGIA E GENÉTICA (I SAIEG)	02
• A SÍNDROME DE LEIGH: revisão integrativa dos genes causadores, suas alterações metabólicas e ferramentas diagnósticas	05
• ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL PARA ANEUPLOIDIAS (PGT-A) NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO: uma revisão integrativa	06
• TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO: uma revisão integrativa	07
• A INFLUÊNCIA GENÉTICA NA GRAVIDADE DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS	08
• ANÁLISE DO QUIMERISMO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE MEDULA ÓSSEA	09
• APLICAÇÕES E MANEJO ÉTICO DO SISTEMA DE EDIÇÃO GÊNICA CLUSTERED REGULARLY INTERSPACED SHORT PALINDROMIC REPEATS-CRISPR ASSOCIATED NUCLEASES (CRISPR/CAS9)	10
• UTILIZAÇÃO DO TESTE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO PARA A TRIAGEM DA SÍNDROME DE DIGEORGE: uma revisão integrativa	11
• RNAs NÃO CODIFICANTES LONGOS: o impacto no desenvolvimento embrionário	12
• OS CONTROLADORES DE ELITE: suas mutações genéticas e alterações virais que possibilitam o controle da carga viral do HIV	13
• SUPLEMENTAÇÃO DA COENZIMA Q10 NA SAÚDE REPRODUTIVA: uma revisão integrativa	14
I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE SAÚDE DAS MINORIAS (SASMI)	15
• TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES NEGROS	18
• POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A COVID-19: uma revisão integrativa	19
• PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PRATICADA CONTRA MULHERES NEGRAS	20
• ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA	21
• AS CONSEQUÊNCIAS DA HORMONIOTERAPIA SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA EM HOMENS TRANS	22
• BARREIRAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM HOMENS TRANSGÊNERO	23
• CARACTERÍSTICAS E DEMANDAS DOS ADOLESCENTES TRANSGÊNERO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: Uma Revisão Integrativa	24
• CORONAVÍRUS E O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS BRASILEIRAS	25

• DESEJO DE ENGRAVIDAR: ABORDAGEM HUMANIZADA NO CUIDADO DE HOMENS TRANS	26
• DIFICULDADE DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DOS INDÍGENAS BRASILEIROS FRENTE À COVID 19.....	27
• EXERCÍCIO DE FUNCIONALIDADE DA LÍNGUA PARA O TRATAMENTO DE DISFAGIA EM PACIENTES IDOSOS.....	28
• IMPASSES À ASSISTÊNCIA À SAÚDE ENTRE MÃES PRIVADAS DE LIBERDADE	29
• A POBREZA MENSTRUAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	30
• SAÚDE MENTAL DO IDOSO E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	31
• SINGULARIDADES DO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO MASCULINA.....	32
• AVALIAÇÃO DOS RISCOS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO DE MULHERES TRANSGÊNERAS SUBMETIDAS À TERAPIA HORMONAL.....	33

I CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (COAGG)..... 34

• ALTERAÇÕES COGNITIVAS NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E SEU IMPACTO NA VIDA DO IDOSO	37
• A RELAÇÃO ENTRE SONO, DEMÊNCIA E COGNIÇÃO EM IDOSOS	38
• AS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA	39
• CUIDADOS PALIATIVOS NO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON	40
• DISTÍMIA EM IDOSO: RELATO DE CASO	41
• INTOXICAÇÃO POR VITAMINA D EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	42
• RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E O DECLÍNIO DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID- 19	43
• VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO E O ISOLAMENTO SOCIAL	44

I SIMPÓSIO

ACADÊMICO INTEGRADO DE EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

| **2021**

ANAIS

I SIMPÓSIO ACADÊMICO INTEGRADO DE EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde, do Ministério da Educação, estabelecem ações e abrangências concernentes à formação de novos profissionais de saúde, incluindo, por exemplo, o desenvolvimento de competências para a atuação em ações multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais na produção e proteção da qualidade de vida e da integralidade em saúde; além da inclusão do aspecto tecnológico para aplicar-se na área da saúde.

A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) tem trabalhado de forma permanente nesta direção, aperfeiçoando os currículos dos cursos de graduação, de modo a oferecer aos alunos disciplinas teórico-práticas que possibilitem vivências significativas em diversos cenários institucionais. Nessa perspectiva, as disciplinas da área de Embriologia e Genética Médica adquirem importância fundamental, por serem disciplinas que abarcam temáticas contemporâneas, com necessidade de constantes atualizações, além de possuírem um alto potencial de aumento no impacto de promoção à saúde.

A ideia de realizar o Simpósio Acadêmico Integrado de Embriologia e Genética (SAIEG) surgiu em 2020, com o objetivo de ampliar a visibilidade desse campo da saúde, a partir da apresentação e discussão das experiências vividas pelos alunos dos cursos da área da saúde, na rede de serviços de saúde nos municípios do interior do Estado ou de Belo Horizonte.

A I edição do SAIEG foi realizada nos dias 03 e 04 de março de 2021 e contou com mais de 200 pessoas envolvidas, entre professores e alunos, com um total de 21 (vinte e um) trabalhos selecionados para apresentação nas modalidades Pôster Eletrônico e Tema Livre.

Os dois melhores trabalhos em cada categoria foram premiados com emissão de certificado pela FCM-MG. Esta premiação busca valorizar a produção acadêmica, além de servir de estímulo a iniciativas inovadoras que enriqueçam o campo acadêmico-científico.

Nos últimos anos, diversas experiências acadêmicas significativas têm estimulado o interesse dos docentes e discentes da Faculdade pela produção científica, sendo este o sentido que orienta a publicação dos Anais do I Simpósio Acadêmico Integrado de Embriologia e Genética.

Luara Isabela dos Santos
Comissão Organizadora

ANAIS

I SIMPÓSIO ACADÊMICO INTEGRADO DE EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Ana Tereza de Freitas Lanza
Caio de Vasconcelos Sarmiento

MEMBROS

Bruna Portela Costa Ferreira de Melo
Carolina Tavares de Sousa Vilela
Fábio Rodrigues Bengtsson
Gabriela Abreu Murad
Bruna Machado Staico
Gabriela Silva Albarez
Clara Vale Viegas
Julia Scotti Gonçalves Lacerda
Ana Beatriz Esteves Carvalho
Leonardo Gabriel Pinto

A SÍNDROME DE LEIGH: revisão integrativa dos genes causadores, suas alterações metabólicas e ferramentas diagnósticas

Leigh syndrome: integrative review of the causing genes, their metabolic changes and diagnostic tools

Nicole Leal Calegario¹, Thiago Cury Cardoso de Pádua¹, Luara Isabela dos Santos²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: luara.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A síndrome de Leigh é uma desordem neurometabólica congênita considerada uma encefalopatia mitocondrial. A alteração ocorre devido mutação que afeta o metabolismo energético, sendo a principal causa de defeito na fosforilação oxidativa e geração de ATP celular. Essa síndrome pode estar associada à herança recessiva ligada ao X, herança autossômica recessiva e alterações no DNA mitocondrial. Entender as alterações gênicas que causam essa encefalopatia podem melhorar o diagnóstico e o manejo clínico. **Objetivo:** Avaliar os principais diagnósticos laboratoriais da síndrome de Leigh, suas alterações metabólicas e os diferentes genes alterados. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados Scielo e PubMed nas línguas portuguesa e inglesa utilizando como descritores “Doença de Leigh”, “DNA mitocondrial”, “diagnóstico” e “tratamento”, publicados entre 2015 e 2020. Critérios de exclusão foram definidos para dados na literatura publicados anteriormente a 2015 e que estivessem inadequados com os instrumentos de avaliação metodológica. **Resultados:** A doença de Leigh pode ocorrer devido mutação em cerca de 75 genes distintos levando alterações em diferentes proteínas relacionadas a cadeia respiratória. As mutações em DNA nuclear ocorrem em 80% dos casos, sendo o restante relacionado ao DNA mitocondrial. A alteração mais comum relacionada à essa encefalopatia está presente no gene SURF1, presente em 50% dos pacientes que apresentam disfunção na cadeia respiratória no citocromo c (complexo IV). Enquanto o gene MT-ATP6 é mais relacionado dentro do grupo dos genes mitocondriais, estando presente em 10% dos casos. Exames laboratoriais como sequenciamento genético e a realização de biópsias musculares são as ferramentas mais preconizadas para o diagnóstico da doença. **Conclusão:** A síndrome de Leigh abrange diversos genes codificadores de diversas proteínas respiratórias. Saber identificá-las precocemente é tratar cada caso como único, seja no processo diagnóstico, quanto no tratamento. Portanto, conhecer e reunir todas as informações disponíveis na bibliografia torna a busca pelo diagnóstico facilitada.

Descritores: Doença de Leigh; DNA mitocondrial; Diagnóstico; Terapêutica.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL PARA ANEUPLOIDIAS (PGT-A) NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO: uma revisão integrativa

Analysis of the use of pre-implantation genetic testing for aneuploids (PGT-A) in in vitro fertilization: an integrative review

Vitória Froes Miraglia Martins Ferreira¹, Isadora Pinheiro Felix¹, Ana Clara Aguiar Pongeluppi¹, Raphaela Menin Franco Martins²

¹Acadêmico do curso de Medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Ginecologista obstetra e especialista em Reprodução Humana Assistida da Maternidade e Hospital Octaviano Neves e clínica ProCriar de Medicina Reprodutiva, Belo Horizonte, MG- Brasil.

E-mail: raphamfm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A fertilização in vitro (FIV) é uma técnica reprodutiva em ascensão na atualidade e abrange, dentre suas etapas, a “seleção de transferência embrionária”, em que algumas pacientes são instruídas a realizar biópsia para teste genético de aneuploidias (PGT-A). Esse teste requer avaliação do cariótipo do embrião pela técnica de amplificação do genoma. Entretanto, pesquisas recentes questionam a significância clínica do PGT-A e sua real contribuição para gestações bem-sucedidas. **Objetivo:** Analisar artigos experimentais e de revisão para comparação da efetividade do PGT-A em casos de FIV em mulheres entre 21 e 42 anos. **Metodologia:** Revisão integrativa derivada de pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e SpringerLink, com as palavras-chave: “In vitro fertilization”, “aneuploidy”, “biopsy”, “Embryo transfer” e “PGT-A”. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2020, do tipo coorte, ensaio clínico, meta-análise e revisão sistemática na língua inglesa. Foram excluídos artigos que abordam questões éticas e aqueles anteriores a 2013. Ademais, utilizou-se informativos científicos: “American Society for Reproductive Medicine”, “Pacific Coast Reproductive Society” e o livro “Medicina Reprodutiva SBRH”. **Resultados:** Dos nove estudos analisados na tabela apresentada, apenas três foram capazes de observar melhora significativa com o uso do PGT-A nos quesitos “taxa de implantação” (aumento de 25%), “aborto” (redução de 33%) e “nascidos vivo” (aumento de 18%). Os outros estudos não demonstraram p valor < 0,05 nesses tópicos, concluindo que a técnica de análise genética não possui benefício. Todavia, o ensaio clínico aleatorizado do grupo STAR, observou que mulheres com idade materna avançada (35-42 anos) tendem a apresentar resultados melhores com a taxa de implantação, aumentando em até 25%. **Conclusão:** Observa-se que o PGT-A possui benefícios ainda controversos e que sua eficácia clínica não é consensual, principalmente em pacientes mais jovens. Assim, é fundamental realizar mais pesquisas para se fornecer um maior panorama sobre a técnica.

Descritores: Fertilização in vitro; Biópsia; Testes genéticos; Aneuploidia; Transferência embrionária.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO: uma revisão integrativa

Autism Spectrum Disorder and folic acid supplementation before and during pregnancy: an integrative review

Lívia Amaral Salomé Furtado¹, Júlia Bernardes de Freire Lopes¹, Luísa Prado Guimarães¹, Natália Resende Ferreira², Ricardo Moreira Araújo³

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Acadêmica curso de medicina da Universidade de Itaúna- Itaúna, MG-Brasil.

³Médico graduado pela UFMG e docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o transtorno invasivo do desenvolvimento mais conhecido no mundo, que afeta principalmente a comunicação, interação social e habilidades do indivíduo. Geralmente é diagnosticado por volta dos três anos, baseando-se em, no mínimo, seis critérios comportamentais para fechar o diagnóstico. O ácido fólico é utilizado na prevenção de defeitos do fechamento do tubo neural, como espinha bífida e anencefalia, no desenvolvimento embrionário. Devido a tal influência no sistema nervoso, busca-se relacionar a ingestão de folato na gravidez com o risco de desenvolvimento do autismo. **Objetivos:** Analisar os potenciais riscos do desenvolvimento do TEA associados à ingestão de ácido fólico antes e durante a gestação. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa através do levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Os descritores utilizados foram “Transtorno do Espectro Autista; Ácido Fólico; Deficiência de Ácido Fólico; Suplementos Nutricionais”. Incluiu-se artigos publicados entre 2013 e 2021, nos idiomas inglês e português. Os estudos foram divididos em duas categorias: aqueles que se relacionam e os que não relacionam autismo e consumo de ácido fólico. Foram excluídos artigos que não se incluíam nos recortes mencionados. **Resultados:** Em três dos artigos analisados, observou-se que a suplementação de ácido fólico de dois a três meses antes da concepção previne tanto malformações neuronais, quanto cognitivas, como o TEA. Além da prevenção, a administração do folato em crianças que já possuem o diagnóstico demonstrou melhorias nos sintomas. Embora um dos estudos aponte uma interferência negativa no curso do TEA, esta relação ocorre, majoritariamente, em casos de suplementação excessiva. **Conclusão:** É notório que a ingestão de folato possa ser um fator relevante na prevenção do TEA e que os benefícios de sua ingestão na dosagem adequada sobrepõem os possíveis malefícios. No entanto, mais estudos devem ser realizados para elucidar tal relação.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Ácido Fólico; Deficiência de Ácido Fólico; Suplementos Nutricionais.

A INFLUÊNCIA GENÉTICA NA GRAVIDADE DA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS

The genetic influence in the gravity of the infection by the new coronavirus

Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamacek¹, Bárbara Duarte Cangussu¹, Fernando Felicíssimo Piuçana¹, Isabela Viana Gonçalves¹, Luana Costa Vieira¹, Lucélia Coimbra da Silva²

¹Acadêmico do curso de Medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Doutora em Ciências e Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: luceliascoimbra@gmail.com

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus é uma doença viral de alta mortalidade e proliferação. Para entender a diversidade de resposta clínica, estudos de associação genômica ampla vem sendo realizados, demonstrando o protagonismo da genética na COVID-19. **Objetivo(s):** Identificar os principais aspectos relacionados à genética na gravidade da resposta pela infecção da COVID-19. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o aspecto da relação de variantes genéticas com a gravidade da infecção pelo novo coronavírus. Entre janeiro e fevereiro de 2021 foi efetuada a busca dos artigos nas bases de dados *PubMed* e *SciELO* mediante os descritores “COVID-19”, “genética” e “infecção”, incluindo-se publicações de 2020 em português, espanhol e inglês e excluindo-se os que diferiam da ideia central desta revisão. **Resultados:** Foram identificados quatro artigos que preencheram os critérios de inclusão. Esses associaram alterações em regiões genômicas com a severidade da COVID-19. O *locus* 3p21.31, no cromossomo 3, foi associado à seis genes (SLC6A20, LZTFL1, CCR9, FYCO1, CXCR6 e XCR1) com funções relevantes para o desempenho da doença e, assim, alterações nesses alelos justificariam o risco de progressão severa da infecção. Ainda, o *locus* 9q34.2, correspondente ao sistema de grupo sanguíneo ABO, também foi associado com a diversidade de resposta clínica, sendo pessoas do grupo A mais vulneráveis à severidade da doença que as do grupo O. Além das alterações em loci, diversos estudos associaram a severidade da COVID-19 com variações no sistema de antígenos leucocitários humanos (HLA) e com alterações em genes envolvidos na resposta antiviral mediada pela via do interferon tipo I. **Conclusão:** Investigações realizadas até a data sugerem que, além dos fatores de risco para COVID-19 já conhecidos pela comunidade científica, há outros passíveis de serem explicados pela variabilidade genética, como os por alterações em *locus* e por alterações em agentes de resposta antiviral.

Descritores: COVID-19; Genética; Infecções.

ANÁLISE DO QUIMERISMO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE MEDULA ÓSSEA

Analysis of chimerism as a tool for the evaluation of allogenic bone marrow transplantation

Sabrina Glória Costa¹, Sara Correa Costa¹, Luara Isabela dos Santos²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: luara.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O quimerismo é uma anomalia genética caracterizada pela combinação de dois ou mais DNAs diferentes em um indivíduo, podendo ser adquirido por meios natural ou artificial. No transplante alogênico de células tronco hematopoiéticas (CTH) ocorre o quimerismo artificial, no qual as células do doador repovoam a medula óssea do receptor e produzem novas células sanguíneas, gerando uma transformação gradativa do perfil genético dessas células para o perfil do doador. O sucesso desse transplante pode estar relacionado ao quimerismo e, portanto, esse evento precisa ser melhor compreendido. **Objetivos:** Reunir dados a respeito do quimerismo como método de verificação do sucesso do transplante de CTH. **Método:** Foi realizada revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e Lilacs utilizando os descritores “Quimerismo”, “Medula Óssea”, “Transplante Homólogo” e “Genética”. **Crítérios de inclusão:** artigos publicados entre 2014-2020, em inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos, predominando coorte. Na avaliação da eficácia do transplante de CTH é fundamental considerar a porcentagem de células do doador no compartimento hematopoiético do receptor. Entretanto, foi constatado que o quimerismo associado a essas células tronco pode ser dinâmico, uma vez que indivíduos com quimerismo completo (100% de CTH com perfil genético do doador) podem desenvolver posteriormente um quimerismo misto (CTH com perfis genéticos de ambos doador e receptor) ou vice-versa. Foi observado que o tempo de avaliação pós-transplante é um fator relevante, visto que pesquisas demonstram média de um mês como tempo mínimo para uma avaliação quimérica eficaz. Alguns artigos relacionam o surgimento do quimerismo no primeiro mês a menores chances de relapso da doença. **Conclusão:** O quimerismo é uma ferramenta essencial no pós-transplante de CTH para a avaliação e acompanhamento do paciente, uma vez que esse método consegue identificar o risco de rejeição do enxerto e/ou indicar uma recaída da doença, possibilitando condução de intervenções terapêuticas adequadas.

Palavras-chave: Quimerismo; Medula Óssea; Transplante; Genética.

APLICAÇÕES E MANEJO ÉTICO DO SISTEMA DE EDIÇÃO GÊNICA *CLUSTERED REGULARLY INTERSPACED SHORT PALINDROMIC REPEATS-CRISPR ASSOCIATED NUCLEASES (CRISPR/CAS9)*

Applications and ethical handling of the gene editing system CRISPR/Cas9 (clustered regularly interspaced short palindromic repeats-CRISPR associated nucleases)

Arthur Faria Turmin Caixeta¹, Isabela Innecco Areas¹, Isabela Nicolai Nassif Diniz¹, Sofia de Parsia Pires¹, Sandra Regina Quintino dos Santos²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Doutora em Ciências da Saúde e docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.
E-mail: srqsantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os avanços no estudo da genética têm revolucionado a maneira de se pensar na qualidade de vida do ser humano, principalmente na área da saúde. O sistema *Clustered regularly interspaced short palindromic repeats-CRISPR associated nucleases (CRISPR/Cas9)* se destaca devido a sua facilidade laboratorial, tendo diversas aplicações na resolução de patologias. Entretanto, dúvidas quanto à ética surgem diante da possibilidade de sua aplicabilidade em seres humanos e embriões. **Objetivo:** Avaliar estudos sobre o sistema CRISPR/Cas9, explicando as vantagens de sua utilização, assim como quais desafios e questionamentos essa técnica traz à ciência e à medicina. **Método:** Revisão integrativa de artigos em inglês dos bancos de dados SciELO, PubMed, BVS e MedLine, utilizando palavras-chaves “CRISPR-Associated Protein 9”, “Gene Editing”, “Embryo”, “Ethics” publicados entre 2015 e 2020. Foram incluídos artigos com pesquisas duplo cegas e randomizadas em embriões humanos, sendo excluídos artigos com estudos em formato diferente e em outros animais. **Resultados:** A análise dos estudos originais demonstrou aplicações do CRISPR em edições no gene HBB relacionado à β -talassemia; no gene MYBPC3, relacionado a cardiomiopatia hipertrófica; no gene EYS com mutação frameshift que causa cegueira; no gene CCR5, co-receptor do HIV-1 e no gene da G6PD. Todos os estudos demonstraram efetividade na correção das mutações em embriões humanos, tendo como principal resultado uma eficiência de 72,2%. Entretanto, foram indicadas limitações técnicas e necessidade de mais pesquisas, uma vez que todos os artigos demonstraram alguns embriões com mosaicismos e perda de cromossomos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o CRISPR/Cas9 constitui uma ferramenta poderosa para entender e desenvolver tratamentos terapêuticos de desordens genéticas, e que mais pesquisas sobre o tema devem ser feitas. A introdução dessa técnica visando desenvolver um feto humano deve ser evitada até que uma avaliação rigorosa e completa seja realizada pelas comunidades globais de pesquisa e ética.

Descritores: Proteína 9 Associada à CRISPR; Edição de Genes; Estruturas Embrionárias; Ethics Ética.

UTILIZAÇÃO DO TESTE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO PARA A TRIAGEM DA SÍNDROME DE DIGEORGE: uma revisão integrativa

The use of non-invasive prenatal testing for the screening of DiGeorge syndrome: an integrative review

Júlia Figueiredo Oliveira¹, Júlia Ferreira Lopes¹, Luiza Margoto Marques¹, Manuela Furtado Sacioto¹
Luara Isabela dos Santos²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: luara.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A síndrome DiGeorge (SDG) é causada por uma microdeleção na região 22q11.2, sendo a mais frequente na população pediátrica. As manifestações clínicas incluem anomalias craniofaciais, retardo mental e defeitos cardíacos¹. Todavia, o espectro fenotípico é amplo e nenhuma dessas características é patognomônica, dificultando o diagnóstico clínico. Os testes pré-natais utilizados para o diagnóstico possuem uma coleta invasiva e usam a metodologia de FISH e PCR, sendo caros e trazendo riscos. Contudo, a identificação precoce da síndrome é essencial para a avaliação e manejo dos casos. Já os testes pré-natais não invasivos (NIPT) são a pesquisa de ácidos nucleicos fetais no sangue materno, sendo uma descoberta recente para a triagem de aneuploidias. **Objetivo:** Analisar o uso do NIPT para a triagem da SDG. **Metodologia:** Busca nas bases de dados Scielo e PubMed utilizando os descritores: “Síndrome de DiGeorge”, “triagem pré-natal não invasiva”, “aberrações cromossômicas” e “diagnóstico”, em inglês e português. Foram incluídos estudos baseados em métodos analíticos e relatos de caso e publicados entre 2017 e 2021. **Resultados:** Dos 8 estudos encontrados, 6 apresentaram resultados favoráveis à incorporação do NIPT na triagem de microdeleções. Avaliando o tamanho das deleções, verificou-se uma sensibilidade de 74,5% naquelas entre 1,96-3,25 Mb, aumentando para 98,4% com frações maiores que 3 Mb. Quanto aos métodos, o teste baseado em polimorfismo de nucleotídeo único foi mais sensível e a utilização de alta profundidade de leitura com o teste aumentou o valor preditivo positivo. Entretanto, um relato de caso observou que o NIPT foi incapaz de identificar a microdeleção, posteriormente confirmada por FISH. Adicionalmente, um estudo verificou baixa sensibilidade, onde 63,89% eram falsos-positivos. **Conclusão:** Encontraram-se resultados favoráveis para a incorporação do NIPT à triagem da SDG, evitando gastos e riscos desnecessários dos testes invasivos. Contudo, são necessários mais estudos para definir as técnicas mais eficazes.

Descritores: Síndrome de DiGeorge; Teste Pré-Natal não Invasivo; Aberrações cromossômicas; Diagnóstico.

RNAs NÃO CODIFICANTES LONGOS: o impacto no desenvolvimento embrionário

Long non-coding RNAs: the impact on embryonic development

Beatriz de Faria Lucarini¹, Sofia Dias Campos Machado¹, Carolina Landes Caetano¹, Claudia Rafaella Santos Oliveira¹, Álvaro Cantini Nunes²

¹Acadêmico do curso de Medicina Discentes do curso de graduação de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Professor do Departamento de Genética, Ecologia e Evolução da UFMG, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: cantini@ufmg.br

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, estudos vêm demonstrando a relação entre os RNAs não codificantes longos (lncRNAs) e diversas ocorrências no organismo, como seu desenvolvimento, funcionamento de mecanismos cerebrais, regulação de splicings e inativação de cromossomos. Falhas na ação desses RNAs podem originar agravos e doenças, algumas destas fatais. **Objetivos:** Identificar situações de participação relevante dos lncRNAs no desenvolvimento embrionário humano, além de avaliar o impacto da disfunção de tais moléculas. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa a partir de literatura disponível no Portal de Periódicos CAPES e nas plataformas Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os termos “lncRNAs” e “RNAs não codificantes no desenvolvimento embrionário”. Foram selecionados um trabalho de conclusão de curso e artigos publicados entre os anos de 2009 e 2020, por elucidarem mecanismos de ação dos lncRNAs, bem como a fisiopatologia das disfunções escolhidas para enfoque. **Resultados:** A partir da análise, foram identificados dois lncRNAs relacionados a implicações clínicas de interesse sobre o desenvolvimento embrionário. Assim, é possível citar o lncRNA codificado pelo gene H19 no cromossomo 11, importante na geração de células hematopoiéticas no período embrionário. Ademais, a metilação anormal do DNA, na região em questão, pode causar distúrbios como a síndrome de Beckwith-Wiedemann, associada a tumores embrionários, e a síndrome de Silver-Russell, caracterizada por restrição de crescimento pré e pós-natal. O Xist, um outro gene que codifica um lncRNA, é responsável pela inativação do cromossomo X em mulheres ainda durante o desenvolvimento embrionário. Esta compensação busca igualar o produto gênico do cromossomo X entre homens e mulheres e é essencial para a viabilidade do embrião. **Conclusão:** O estudo dos lncRNAs é recente e tem trazido novas perspectivas acerca de condições encontradas na prática clínica. Assim, mais pesquisas são almejadas, a fim de gerar uma melhor compreensão da genética humana e possibilitar o desenvolvimento de novas terapêuticas.

Descritores: RNA Longo não codificante; Embriologia; Genética.

OS CONTROLADORES DE ELITE: suas mutações genéticas e alterações virais que possibilitam o controle da carga viral do HIV

The elite controllers: its genetic mutations and viral changes that make it possible to control HIV viral load

Gabriela Santos Soares¹, Fernanda de Andrade Dias Leite¹, Fernanda Cury Monteiro¹, Thaís Guimarães de Faria¹, Paola Hartung Toppa²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: paolatoppa@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os Controladores de Elite (CE) são indivíduos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que, devido a fatores genéticos, imunológicos e virais, apresentam controle da replicação viral, ausência de progressão clínica e manutenção da viremia a níveis indetectáveis. Alguns alelos do Antígeno Leucocitário Humano (HLA) e polimorfismos do coreceptor CCR5 são responsáveis por diferentes progressões da doença, sendo que 1:300 infectados porta alguma dessas alterações genéticas. **Objetivo(s):** Identificar as principais alterações genéticas e mutações virais que possibilitam o controle da progressão da doença nestes pacientes. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa, pesquisando-se nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico artigos em português, inglês e espanhol publicados entre 2013 e 2019 utilizando os descritores “CCR5”, “HIV” e “Viremia”. Foram obtidos 452 artigos, porém apenas 5 estavam adequados para este estudo. Foram incluídos artigos de revisão bibliográfica que abordaram os controladores de elite e os mecanismos que possibilitam o controle da infecção pelo HIV, sendo excluídos relatos de casos e publicações anteriores à 2013. **Resultados:** Existem diversas hipóteses para explicar o controle virológico dos CE, incluindo variantes defeituosas do HIV-1, resistência inata e controle imunológico da replicação viral. Dentre as mutações genéticas dos CE, tem-se o HLA-B57 que diminui a capacidade replicativa viral e o alelo mutante CCR5-Δ32, que promove deleção de 32 pares de base no gene estrutural do co-receptor CCR5, gerando uma proteína não funcional e inviabilizando a penetração do HIV. Em relação às mutações virais, estas alteram o envelope viral promovendo ligação ineficaz ao receptor CD4 e causam modificações do citoesqueleto de actina/tubulina, dificultando a penetração viral. **Conclusão:** As alterações genéticas do hospedeiro desempenham um papel mais significativo no controle virológico quando comparadas às mutações virais. Entretanto, mais pesquisas a respeito dos CE devem ser feitas para melhor compreensão de seus mecanismos e desenvolvimento de novas terapias.

Descritores: CCR5; HIV; Viremia.

SUPLEMENTAÇÃO DA COENZIMA Q10 NA SAÚDE REPRODUTIVA: uma revisão integrativa

Coenzyme Q10 supplementation in reproductive care: An integrative review

Paula Melo Vale¹, Juliana Gonzaga Araújo Clark¹, Natália Campos Ramos¹, Rachel Calazans de Oliveira Costa¹, Flávia Coimbra Pontes Maia²

¹Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

E-mail: flavia@clinicaunice.com.br

RESUMO

Introdução: A Coenzima Q10 (CoQ10) é uma ubiquinona produzida endogenamente, essencial para manutenção da atividade mitocondrial pelo auxílio na produção de adenosina trifosfato (ATP), interferindo positivamente no desempenho energético das células e possuir ação antioxidante. A suplementação de CoQ10 é estudada no tratamento da infertilidade por melhorar diversos aspectos reprodutivos em homens e mulheres. Este trabalho revisa as mais recentes pesquisas acerca desse tema. **Objetivo:** Avaliar se a suplementação com Coenzima Q10 traz benefícios na saúde reprodutiva em homens e mulheres com baixa fertilidade. **Metodologia:** Foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores: “Coenzima Q10”, “Fertilidade” e “Saúde Reprodutiva” em inglês e português. Foram encontrados 87 artigos, sendo 9 deles utilizados. Incluíram-se os artigos com nível de confiança expresso por ≥ 95 e do tipo ensaio clínico randomizado controlado. Foram excluídos artigos com mais de 15 anos de publicação. **Resultados:** Foram analisados cinco artigos sobre os resultados da terapia com CoQ10, realizados tanto em homens quanto mulheres. Os benefícios da suplementação com CoQ10 para os dois sexos foram encontrados em quatro deles. Nas mulheres, um estudo evidenciou que o pré-tratamento com a CoQ10 melhorou a resposta ovariana a estímulos e aos parâmetros embriológicos em pacientes jovens, resultando no aumento de oócitos, em uma taxa maior de fertilização e em embriões com melhor qualidade. Nos homens, três artigos apontaram que a CoQ10 tem uma correlação com a melhora de parâmetros do sêmen como densidade, mobilidade, morfologia e volume. Em contrapartida, outro estudo concluiu que não havia diferenças significativas nesses mesmos aspectos do esperma. **Conclusão:** O uso da CoQ10 pode ser benéfico na saúde reprodutiva, sendo capaz de melhorar a fertilidade. Todavia, mais estudos são necessários para aperfeiçoar a prática desse tratamento e para investigação dos desfechos clínicos relacionados à fertilidade.

Descritores: Ubiquinona; Fármacos para Fertilidade Feminina; Fármacos para Fertilidade Masculina; Fertilidade; Oligospermia.

I SIMPÓSIO

ACADÊMICO DE SAÚDE DAS MINORIAS (SASMI)

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

| **2021**

ANAIIS

I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE SAÚDE DAS MINORIAS (SASMI)

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) tem trabalhado de forma permanente no sentido de fornecer cada vez mais um ensino completo e humanizado para seus alunos.

Com essa finalidade, permitir que os acadêmicos tenham conhecimento das especificidades enfrentadas na área da saúde por diversos grupos considerados “minorias” (como LGBTQs, deficientes e população indígena), torna-se essencial para que esses futuros profissionais sejam capazes de atender as necessidades dessas populações tantas vezes excluídas e mal tratadas. Afinal, a saúde de um é a saúde de todos.

A ideia de realizar o simpósio, com objetivo de preencher essa lacuna no currículo médico, surgiu no final de 2020. O simpósio foi realizado nos dias 07 e 09 de junho de 2021 e contou com 15 pessoas envolvidas na organização, entre professores e alunos da FCM-MG, com um total de 19 trabalhos selecionados para apresentação nas modalidades Pôster e Comunicação Oral (Tema Livre). Os dois melhores trabalhos em cada categoria foram premiados.

O objetivo maior do simpósio, que era informar os alunos e aproximá-los de realidades muitas vezes desconhecidas por eles, foi atingido com sucesso. Acreditamos que através das palestras e trabalhos realizados, contribuímos para a formação de profissionais mais empáticos e solidários com a população de grupos considerados minoritários.

Roberto Guimaraes Rolla
Comissão Organizadora do Evento

ANAIS

I SIMPÓSIO ACADÊMICO DE SAÚDE DAS MINORIAS (SASMI)

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORIENTADOR

Roberto Guimarães Rolla

PRESIDÊNCIA

Alycia Madureira Handeri
Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamacek

ESTRUTURAL

Victoria Cardoso Alves
Maria Júlia Machado Oliveira Stoupa
Larissa Freitas Viggiani

FINANCEIRO

Vitoria Grecco Collodetti
Yasmin Brito Santos

MARKETING

Amanda Sales de Souza
Gabriela Abreu Murad
Ana Julia Matarelli Pereira de Almeida

CIENTÍFICO

Luiz Felipe Guimarães Gualberto Moreira
Júlia Bueno Nascimento Jannotti
Isabella Segantini Lopes de Souza
Arthur Faria Turmin Caixeta

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES NEGROS

Pharmacological treatment for arterial hypertension in black patients

Ana Carolina Wegmann Villela¹, Camila Hostalácio Duarte Coutinho¹, Clara Chagas Barbosa Santos¹, Clara Rubião Pimenta¹, Daniela Diniz Martins da Silva¹, Lucas Ferreira Alves²

¹Acadêmico do curso Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: carolwegmann@hotmail.com.

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: lucas.alves@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A população negra tem maior índice de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em relação a outras etnias, e sua resposta aos medicamentos difere da resposta da branca. Essa diferença pode ser explicada pelo defeito hereditário na captação celular de sódio e cálcio que ocorre pela presença do gene economizador de sódio, gerando influxo de Na⁺ e efluxo de Ca⁺⁺. **Objetivo(s):** Avaliar as disparidades étnicas da HAS, através de estudos de incidência na população negra e principais opções terapêuticas. **Métodos:** Revisão integrativa de artigos das bases de dados Scielo, PubMed, BVS e UptoDate, publicados entre 2004 e 2021, utilizando os descritores: “População Negra”, “Hipertensão”, “Tratamento farmacológico”, em português e inglês. Os critérios de inclusão são “indivíduos hipertensos, negros.” e os critérios de exclusão são “indivíduos não negros, com níveis pressóricos normais, menores de 18 anos”. Foram identificados 10 artigos, e após aplicação dos critérios de exclusão e realizada avaliação da qualidade metodológica dos estudos, 5 foram selecionados, entre eles estudos transversais e coorte prospectivo. A extração de dados foi cegada e independente. **Resultados:** As primeiras opções de tratamento farmacológico para HAS em pacientes negros são os bloqueadores dos canais de cálcio e diuréticos, sendo demonstrado pouca resposta a bloqueadores betaadrenérgicos ou aos inibidores da enzima de conversão. Os inibidores da ECA diminuem a ação da angiotensina II. Assim, ocorre uma redução da vasoconstrição e da retenção de Na⁺, contudo, a população negra possui o gene economizador de sódio, que faz o influxo de Na⁺ para dentro das células, ou seja, a retenção de sódio permanece alta, diminuindo a eficácia desses medicamentos e gerando dificuldade no tratamento dessa população. **Conclusão:** É importante considerar o fator etnia como parâmetro no diagnóstico e farmacoterapia da HAS, fazendo-se necessário o desenvolvimento de tecnologias voltadas para essa população, visando a promoção e prevenção em saúde.

Descritores: População negra; Hipertensão; Tratamento farmacológico.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E A COVID-19: uma revisão integrativa

Homeless population and COVID-19: an integrative review

Beatriz Libero Abdalla¹, Ana Tereza de Freitas Lanza², Bruna Eduarda Ribeiro Ramos³, Micaela Flávia Moreira Santos⁴, Ricardo Moreira Araújo⁵

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

beatriz140501@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

anaterzalanza@gmail.com

³Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

brunaeduardarr@outlook.com

⁴Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG-Brasil. E-mail: micaela0202@gmail.com

⁵Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestrando em Ciências da Saúde na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais/ FELUMA, Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil. Email:

RESUMO

Introdução: O termo população em situação de rua (PSR) refere-se a uma minoria heterogênea, frequentemente associada à extrema pobreza. O processo saúde-doença vivenciado por esse grupo é, muitas vezes, determinado pela miséria, abandono e insalubridade - o que agravou-se diante da pandemia da COVID-19. **Objetivo(s):** Analisar os efeitos da COVID-19 sobre a situação da PSR, destacando as estratégias para prevenção da doença. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Homeless Persons”, “Coronavirus” e “Pandemics”. Avaliou-se os artigos independentemente por dois autores, conforme os critérios de inclusão - artigos originais; publicação entre 2020 e 2021; sem restrição de idioma - e exclusão - estudos com inadequação ao tema; pareceres técnicos; revisões de literatura. Analisou-se a qualidade metodológica através da classificação de níveis de evidência proposta por Melnyk & Fineout-Overholt. **Resultados:** Oito estudos com níveis de evidência variando entre III e VI foram examinados. Diante da ponderação dos desfechos, nota-se que medidas como isolamento domiciliar, uso de máscaras e higienização das mãos são inacessíveis para a PSR. A alimentação insuficiente, a constante exposição ao público e a ausência de saneamento básico determinam a alta vulnerabilidade dessa minoria. Estratégias de prevenção, conscientização e infraestrutura podem ser adotadas para melhor qualidade de vida da PSR durante a pandemia. Bagget et al. (2020) evidenciaram a importância da realização do teste PCR para diagnóstico de COVID-19 na PSR, identificando 33,1% resultados positivos no grupo estudado. **Conclusão:** A vulnerabilidade social vivenciada cotidianamente pela PSR tem sido agravada pela COVID-19, o que demanda estratégias de saúde para maiores cuidados desse grupo. Ressalta-se a necessidade de realização de estudos com maiores níveis de evidência para melhor elucidação dos resultados. Destaca-se a relevância do tema para a saúde pública e para a saúde individual da PSR.

Descritores: Pessoas em situação de rua; Coronavírus; Pandemia.

PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PRATICADA CONTRA MULHERES NEGRAS

The prevalence of obstetric violence practiced against black women.

Sarah Barbosa Leal¹, Guilherme Henrique Vieira de Carvalho¹, Laura Avellar Chaves Pontes¹, Tereza de Azevedo Guimarães¹, Thaís Viana de Ávila Oliveira¹, Paula Lustosa Martins².

Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: sarah.bleal@hotmail.com; guilhermebh41704@gmail.com; lauraavellar@gmail.com; thais.vao@hotmail.com; tete.gui.azevedo@gmail.com

Docente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: paula.lustosa@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: Dentre os tipos de violência contra a mulher, existe a violência obstétrica, que consiste na negligência de assistência, agressões físicas, verbais e psicológicas e prática de procedimentos sem consentimento da gestante.¹ Estima-se que 59% das mulheres já estiveram expostas a situações de violência, incluindo durante a gravidez.² Analisar a prevalência dessas ocorrências numa perspectiva racial é relevante, explicitando a desigualdade entre as mulheres negras e as demais, possibilitando aos profissionais de saúde subsídio para implementação de políticas que visem solucionar o problema. **Objetivo(s):** Analisar a prevalência da violência obstétrica praticada contra mulheres negras. **Métodos:** É uma revisão integrativa com dados coletados nas bases SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. A análise da qualidade metodológica foi criteriosa e excluíram-se artigos relacionados à saúde estrangeira, à violência de gênero exceto obstétrica e associada a outros fatores que não a etnia. Foram inseridos estudos transversais, revisões e relatos de casos gratuitos, publicados entre 2015 e 2020, acerca da violência obstétrica, da autonomia da gestante, da saúde da população negra e dos impactos na saúde materna, bem como suas fontes, usando como descritores “Violência contra a mulher”, “Racismo”, “Saúde da mulher”, e “Gestação”, em inglês e português, com o operador lógico booleano AND. **Resultados:** A revisão evidenciou maior incidência de violência obstétrica em grupos de mulheres mais estereotipadas, excluídas e vistas como mais fortes, dentre elas, as mulheres negras. Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade, as mulheres negras morrem 56% a mais que as brancas durante o período de gravidez e puerpério.³ **Conclusão:** A violência obstétrica é mais comum em mulheres negras, que ocupam espaços de vulnerabilidade, porque existem crenças estereotipadas sobre como seus corpos suportam mais dor. Consequentemente, os números de violência obstétrica e morte durante o período de gravidez e puerpério em mulheres negras é superior em comparação com as demais.

Descritores: Violência contra a mulher; Racismo; Saúde da mulher; Gestação.

ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA

Access to cervical cytopathological exam in incarcerated women in Brazil

Amanda Alves Oliveira Pereira¹, Amanda Duarte Bretas¹, Anna Clara Campos Silva¹, Amanda Cambraia Ferreira¹, Ana Márcia de Miranda Cota²

¹Acadêmico do 6º período de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; Belo Horizonte, MG-Brasil Email: alvesamandaop@gmail.com

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e Ginecologista Obstetra membro do corpo clínico da Rede Mater de Saúde, Belo Horizonte, MG-Brasil Email: anamarcia.cota@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é a quarta maior causa de óbito entre as mulheres no mundo e um importante problema de saúde pública no Brasil. O CCU é de fácil detecção e apresenta bons índices de cura quando identificado nas fases precursoras, por meio da coleta de material cérvico-uterino no exame citopatológico. Entretanto, ainda que políticas públicas de prevenção contra o HPV e o rastreamento do CCU se mostrem eficazes na população geral, observa-se uma alta incidência dessa infecção e patologia entre as mulheres privadas de liberdade no país. **Objetivo(s):** Analisar a cobertura do exame citopatológico do colo uterino na população carcerária feminina no Brasil. **Método:** Revisão literária integrativa de artigos das bases de dados, Scielo e Pubmed, utilizando como descritores “papanicolau”, “prisões”, “Câncer de Colo Uterino” e “saúde da mulher” de maneira isolada e combinada, obtendo artigos no recorte temporal de 2012 a 2021. **Resultados:** A maioria das mulheres reclusas possuem fatores de risco para o surgimento do CCU, como múltiplos parceiros sexuais e infecção por HIV/HPV. Tais condições, associadas à limitação do acompanhamento ginecológico pela falta de profissionais e materiais e o baixo acesso ao exame citopatológico, contribuem para um ambiente propício ao desenvolvimento do CCU. Além disso, como esse assunto não é divulgado nas mídias, não há intervenções governamentais para a melhora do cenário atual, mostrando que a importância de atentarmos à saúde desta população, tendo em vista a necessidade de compreender a particularidade da assistência a essas mulheres. **Conclusão:** Uma vez que a realização do exame citopatológico do colo uterino pode reduzir a incidência do CCU em até 90% diminuindo as taxas de morbimortalidade, ressalta-se a importância do acesso desse exame às mulheres encarceradas, de forma que seus direitos à saúde básica, previstos na constituição, não sejam invalidados pelas atuais políticas públicas.

Descritores: Papanicolau; Prisões; Câncer de Colo Uterino; Saúde da mulher.

AS CONSEQUÊNCIAS DA HORMONIOTERAPIA SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA EM HOMENS TRANS

The Consequences Of Hormonotherapy Whithout Medical Orientation On The Population Of Trans Men

Bárbara Duarte Cangussu¹, Ana Tereza de Freitas Lanza¹, Isabela Viana Gonçalves¹, Luana Costa Vieira¹, Luiz Henrique Diniz Miranda²

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: barbaracangussu@hotmail.com

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: anaterzalanza@gmail.com

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: belaviana06@gmail.com

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: luanacosta26@yahoo.com.br

²Médico, Mestre em Educação em Diabetes pela Santa Casa de Belo Horizonte e Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: luizhenriquedinizmiranda@gmail.com

RESUMO

Introdução: O transexualismo consiste no desejo de viver e ser aceito como pertencente ao sexo oposto, além do desconforto com o seu sexo anatômico. Dessa forma, os homens trans (feminino para masculino), utilizam cronicamente hormônios androgênicos para alterar características sexuais secundárias a partir da terapia hormonal cruzada. Muitas vezes, essa população não possui acesso à hormonoterapia orientada, sofrendo preconceito, inclusive nos serviços de saúde não especializados, condição que desencadeia a hormonização sem orientação médica, com possíveis impactos na saúde do indivíduo trans. **Objetivo(s):** Avaliar incidência de efeitos adversos no metabolismo de homens trans em reposição com testosterona. **Método:** Revisão integrativa por meio das bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar através dos descritores “Terapia hormonal”; “Transgênero”; “Testosterona”, em português e em inglês, publicados entre 2016 e 2020. **Resultados:** O tratamento androgênico, composto, principalmente, por testosterona, tem como resultados o agravamento da voz, aumento dos pelos de característica hormonal no corpo e na face, mudança da composição corporal e interrupção da menstruação. No entanto, alguns efeitos adversos da terapia têm sido descritos e parecem relacionar-se com a dose administrada e as condições de saúde prévias apresentadas pelo indivíduo. Os riscos do uso inadvertido da testosterona incluem doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, policitemia, toxicidade hepática, obesidade, acne, distúrbios psiquiátricos e aumento do risco de osteoporose. O uso de androgênicos sem orientação profissional aumenta as chances de perturbações metabólicas, uma vez que se observa uma tendência à administração de doses maiores do hormônio com o objetivo de resultados antropomórficos mais rápidos. **Conclusão:** Ainda há um despreparo da sociedade para acolher os indivíduos trans, inclusive no que tange à área da saúde, o que aumenta os casos de reposição hormonal sem orientação médica adequada, evidenciando a necessidade do estímulo aos estudos da área.

Descritores: Terapia hormonal; Transgênero; Testosterona.

BARREIRAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM HOMENS TRANSGÊNERO

Barriers in the prevention of cervical cancer in transgender men

Bárbara Bicalho Dias¹, César Muzzi Pires Lage³, Luísa Bussinger Silva Torres³, Luiza Antunes Góis³, Daisy Martins Rodrigues²

¹Acadêmica de Medicina da FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: barbaraabicalho@gmail.com ²FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: daisymartinsrodrigues@hotmail.com ³Acadêmico(a) de Medicina da FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: Homens transgênero são aqueles que tiveram o sexo feminino designado ao nascimento, mas se identificam como masculino no espectro de gênero. Grande parcela desse público não é submetida à histerectomia, por não desejar ou por não ter acesso, sendo a prevenção ao câncer de colo uterino necessária, conforme preconizado para mulheres cisgênero. Entretanto, a população transgênero é marcada por vulnerabilidade e marginalização social. **Objetivo(s):** Apresentar uma revisão da literatura para discutir as barreiras envolvidas no atendimento ginecológico a homens transgênero e possíveis maneiras de minimizá-las. **Método:** Foi realizada revisão sistemática através das plataformas PUBMED, Scielo e BVS, com pré-seleção de nove artigos e utilizados quatro, publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês. Incluídos os que abordam o acesso de homens transgênero ao teste de Papanicolau e exclusão dos que não abrangiam barreiras a esse acesso e os que tratavam do acesso a qualquer serviço de saúde. **Resultados:** Dentre a população LGBTQIA+, esses são os que enfrentam maiores barreiras no acesso aos serviços de saúde, sobretudo na ginecologia, conferindo alta prevalência do câncer de colo uterino. Os próprios pacientes evitam buscar atendimento, devido ao estresse emocional e físico associado. Muitos deles sentem-se desrespeitados, apresentam trauma na genitália e apresentam dor ao exame especular, associada à hormonização. Ademais, muitos profissionais não apresentam conhecimentos adequados para prosseguir o atendimento, não utilizam nome social ou pronome desejado, dificultando o vínculo paciente-profissional. A ausência de diretrizes específicas para esses casos e a falta de busca ativa após a mudança do gênero também são barreiras. **Conclusão:** Para a minimização dessas barreiras, ampliação do acesso desse público aos serviços de saúde e melhor controle na prevenção do câncer de colo de útero, é necessário que profissionais estejam em constante formação, com treinamento das equipes para um melhor atuação e busca ativa dos pacientes.

Descritores: Identidade de Gênero; Neoplasias do Colo do Útero; Pessoas Transgênero; Teste de Papanicolau.

CARACTERÍSTICAS E DEMANDAS DOS ADOLESCENTES TRANSGÊNERO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: Uma Revisão Integrativa

Features and Demands of Transgender Adolescents in Healthcare Services: an integrative review

Ana Carolina Domingues Ferreira¹, Lilian Drummond Silva¹, Luiza Gonçalves Ballestrini¹, João Pedro Ferreira Pereira¹, Tatiane Miranda²

Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email:

caroldfer@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: tatiane1976@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Adolescentes transgênero (AT) apresentam demandas de saúde específicas que incluem intervenções para modificação corporal, e apoio social, psicológico e psiquiátrico. Os AT estão sob maior risco de desfechos negativos em saúde, e estão expostos a fatores sociais e estruturais que dificultam a legitimação de suas demandas e o acesso aos serviços. **Objetivo(s):** Realizar revisão integrativa para compreender as características e as demandas dos AT que buscam os serviços de saúde. **Métodos:** Busca de artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed usando as palavras-chave “Adolescentes”, “Pessoas Transgênero”, “Identidade de Gênero” e “Serviços de Saúde”. Foram incluídos estudos transversais e de coorte, descritivos e analíticos com abordagem qualitativa e quantitativa, publicados entre 2010 e 2021, cuja amostra estudada contivesse AT ou profissionais de saúde que atendessem AT. **Resultados:** Foram selecionados dezessete artigos, publicados entre 2014 e 2021, dos quais onze estão em inglês e um em espanhol. Nas últimas décadas a demanda de crianças e adolescentes por serviços de saúde devido a questões relacionadas à identidade de gênero aumentou em até trezentos por cento. As demandas mais comuns dos adolescentes foram por tratamento médico para realizar terapia hormonal ou cirúrgica. Quando a percepção dos cuidadores, pais e responsáveis e dos provedores de serviços foi avaliada destacou-se a preocupação com a inserção social dos AT. Quando comparados a jovens cisgênero, AT apresentava piores desfechos em saúde e maior dificuldade de acesso aos serviços. **Conclusão:** Há escassez de estudos que avaliem o cuidado em saúde de AT, principalmente em países do hemisfério sul. O aumento na demanda por serviços especializados e a vulnerabilidade social dos AT reiteram a necessidade de preparar os profissionais de saúde para oferecer cuidado integral e inclusivo para a diversidade de gênero.

Descritores: Adolescentes; Pessoa Transgênero; Serviços de Saúde;

CORONAVÍRUS E O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS BRASILEIRAS

Coronavirus and the impact of social determinants on brazilian vulnerable communities

Ezio Falcucci Lemos Filho¹, Anne Estéfane de Oliveira Franchini¹, João Pedro Santa Rosa Santos¹, Matheus Umbelino do Amaral¹, Lucas dos Anjos Ribeiro¹, Marayra Inês França Coury²

Acadêmico do 7º período do curso de Medicina na Universidade Presidente Tancredo de Almeida Neves, UNIPTAN, São João del Rei, Minas Gerais. eziolemos@gmail.com, anneoliveirafranchini@gmail.com, pedrinho3456@gmail.com, matheusumb12@gmail.com, lucasribeirodosanjos@outlook.com.
Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, FCMMG, Belo Horizonte, Minas Gerais. marayra.coury@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus apresenta forte impacto na saúde pública do país e observouse que as comunidades vulneráveis brasileiras possuem importância epidemiológica nos casos notificados. Partindo de um viés no qual as principais formas de combate à disseminação consistem na diminuição da transmissibilidade, entende-se a influência dos determinantes sociais nesses ambientes, pois um precário acesso educacional popular em saúde, uma frágil situação socioeconômica e ausência de políticas públicas, contribuem diretamente a criação de um ambiente propício à propagação viral. **Objetivo(s):** Entender como os determinantes sociais atuam na transmissibilidade do coronavírus dentro das comunidades vulneráveis do país. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa no mês de Maio de 2021 na qual foi efetuada a busca dos artigos nas bases de dados PubMed e SciELO mediante os descritores “Coronavírus”, “Transmissão” e “comunidades vulneráveis”, incluindo-se publicações de 2020 em português e inglês e excluindo-se os que diferiam da ideia central desta revisão. **Resultados:** Por meio de uma análise bibliográfica, identificaram-se facilitadores da dispersão viral, como alta densidade demográfica, falta de saneamento básico, déficit de apoio estatal e dificuldade de acesso à saúde. Um estudo simulatório avaliou estratégias em situações habitacionais, expansão de UTI, distribuição de produtos de higiene e saneamento básico. Nesse estudo, os 4 itens foram combinados em um processo de simulação identificando redução da morbimortalidade. No melhor cenário, a projeção é de 15.000 vidas salvas no estado do Rio de Janeiro. Além disso, Luana et. al. pontuou movimentos coletivos que suprem a ausência governamental, como distribuição de álcool em gel, cestas básicas e máscaras, minimizando os efeitos sofridos por essa população. **Conclusão:** Dessa forma, os determinantes sociais impactam e facilitam a dispersão do coronavírus nessas regiões. No entanto, existem ações governamentais, pautadas em saúde pública e em equidade social, que podem trazer resultados benéficos à população, perpassando o combate ao coronavírus.

Descritores: Coronavírus; Transmissão; Comunidades vulneráveis.

DESEJO DE ENGRAVIDAR: ABORDAGEM HUMANIZADA NO CUIDADO DE HOMENS TRANS

Maria Eduarda Ferreira Lemos¹, Luiza Takamatsu Goyatá¹, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: duda.flemos17@gmail.com;

²Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG-Brasil. Email: sueligoyata@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Homens trans são indivíduos designados como mulheres no nascimento, mas se identificam como homens. Para realizar a afirmação de gênero, alguns passam por terapia hormonal e/ou cirurgias que os impedem de engravidar. Há também aqueles que não retiram o útero, engravidam e dão à luz, entretanto, o acesso à saúde pode ser desafiador devido ao preconceito e à falta de compreensão dos profissionais. **Objetivo(s):** Analisar as evidências científicas sobre a abordagem humanizada no cuidado de homens trans durante a pré-concepção, gestação e periparto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca e a seleção dos artigos foram realizadas nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, com os descritores “Gravidez de homens trans”, “Saúde Reprodutiva de Transgêneros”; “Cuidado obstétrico de pessoas trans”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra disponíveis online, em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e os duplicados. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos. Destaca-se que muitos transgêneros desejam filhos biológicos e é papel do profissional ajudá-los a preservar a fertilidade e fornecer informações sobre os métodos disponíveis, como a criopreservação de óvulos. Ademais, homens trans que desejam engravidar e estejam em terapia com testosterona devem interrompê-la para reiniciar a ovulação e caso engravidem devem abandonar o tratamento, devido aos efeitos teratogênicos no feto. As mudanças obtidas pela hormonização serão revertidas com esse abandono e pode ocorrer alterações de humor acentuadas, como o aumento da disforia de gênero. **Conclusão:** É importante discutir sobre saúde reprodutiva dos homens trans antes da terapêutica hormonal com testosterona, pois ela pode afetar a fertilidade e a fecundidade. Além disso, a equipe de saúde deve reconhecer a necessidade de cuidado especializado e humanizado, já que uma experiência perinatal positiva aos homens transexuais depende da visão plural de gênero e da sexualidade humana.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero; Gravidez; Fertilidade.

DIFICULDADE DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DOS INDÍGENAS BRASILEIROS FRENTE À COVID 19

Difficult To Access Health Care Services Of Brazilian Indigenous Population Facing Off Covid 19

Milena Lima Loures ¹, Luana Barreto Voordeckers¹, Luiza Gonçalves Balestrini ¹, Nicolay Guimarães Pereira ¹, Paula Natividade Costa ¹,
Juliana Ferreira de Souza ²

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais-Brasil. Email: milenaloures@gmail.com

²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Departamento de Pediatria) e da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais-Brasil. Email: ju_souza@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença causada pelo COVID 19 exacerbou a vulnerabilidade da população indígena. Essa minoria social está mais exposta às infecções respiratórias por suas características culturais e sociais e à invasão de suas terras por garimpeiros e grileiros, facilitando a transmissão de doenças respiratórias virais. Ademais, o acesso aos serviços de saúde é dificultado, tanto pelos deslocamentos quanto pelas barreiras culturais, colocando esse grupo em maior fragilidade frente à pandemia do COVID 19. **Objetivo(s):** Analisar o acesso aos serviços de saúde e a vulnerabilidade da população indígena brasileira frente à COVID 19. **Método:** Revisão integrativa de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, usando as palavras chaves “Tribos indígenas brasileiras”, “Tradicionais”, “Urbanas” e “COVID 19”. Foram eleitos artigos publicados em 2020 e 2021, nos idiomas inglês e português e com valor metodológico. Os motivos de exclusão foram artigos com metodologia inadequada. **Resultados:** Os indígenas procuram serviços de saúde fora de suas comunidades para casos graves de COVID 19. Essa população desloca-se para diversos destinos, buscando atendimento, mas 28% desses locais não possuem UTI. O acesso dificultado aos serviços de saúde, devido à falta de transporte ou pela localização em áreas inacessíveis, resulta em assistência tardia à saúde, com intervenções em condições de gravidade. Ademais, hábitos de vida inerentes às manifestações culturais desses povos podem envolver compartilhamento de objetos pessoais e outros comportamentos, que favorecem a contaminação entre os membros da comunidade. Consequentemente, esse grupo apresenta elevada mortalidade, principalmente entre idosos, responsáveis pela transmissão oral dos costumes, comprometendo a perpetuação cultural indígena. **Conclusão:** Auxiliar a população indígena Brasileira no enfrentamento da pandemia é um desafio para as equipes de saúde. Assim, medidas que promovam implantação de políticas públicas protetivas voltadas para os indígenas são indispensáveis para equidade de acesso e qualidade da atenção à saúde dos povos indígenas.

Descritores: Acesso aos serviços de saúde; Saúde de populações indígenas; Infecções por Coronavírus.

EXERCÍCIO DE FUNCIONALIDADE DA LÍNGUA PARA O TRATAMENTO DE DISFAGIA EM PACIENTES IDOSOS

Exercise of tongue functionality for the treatment of dysphagia in elderly patients

Agata Layanne Soares da Silva¹; Hanna dos Santos Ferreira²; Livia Maia Pascoal³

1. Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA, E-mail: agataufma@gmail.com

2. Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA, E-mail: hsantoos@hotmail.com

3. Docente da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA, E-mail: livia.mp@ufma.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento provoca fraqueza nos músculos associados à deglutição acarretando disfagia. Assim, a língua é afetada, sendo importante realizar exercícios de fortalecimento durante a reabilitação da disfagia. **Objetivo(s):** Revisar a literatura acerca da utilização dos exercícios de fortalecimento da língua em idosos disfágicos. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases de dados Embase, Scopus, Medline/Pubmed e BVS, utilizando os descritores “aged”, “aged, 80 years old or more”, “exercise”, “tongue” e “deglutition disorders”. Incluiu-se ensaios clínicos e estudos controlados randomizados, em inglês, publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se pesquisas cuja população estudada não apresentava disfagia e exercícios de músculos que não envolviam a língua. Encontrou-se 86 artigos, após seleção por dois pesquisadores de forma cega e independente, restaram 7. **Resultados:** No treino de deglutição eficaz que combina o exercício de treinamento de resistência à pressão da língua e deglutição forçada, serviu como treino curativo para disfagia de pacientes após o AVC, melhorando a força da língua e função oral. O treinamento de resistência à pressão da língua pode melhorar a função muscular da língua e do músculo supra-hióide simultaneamente, aprimorar os neurônios motores que controlam a língua e prevenir disfagia sarcopênica. Viu-se ainda intervenção com o aplicativo mHealth que monitorou três manobras terapêuticas: deglutição prolongada e forçada, deslizamento de tom de esforço e rotação de língua forçada, no qual notou-se aumento na pressão da língua engolindo. No exercício de deglutição da extensão da cabeça a pressão da ponta e base da língua, a pressão normal de deglutição e a resistência da ponta da língua aumentaram. Entretanto, esse exercício tem a limitação de ser realizado em indivíduos com vias aéreas protegidas. Já nos exercícios da movimentação de extensão da língua, pacientes com baixo nível de disfagia têm uma maior eficiência de recuperação. **Conclusão:** Os exercícios trouxeram mudanças clínicas positivas no tratamento da disfagia.

Descritores: Idoso; Exercícios; Disfagia; Língua.

IMPASSES À ASSISTÊNCIA À SAÚDE ENTRE MÃES PRIVADAS DE LIBERDADE

Impasses to health care among jailed mothers

Bárbara Isidoro Faria de Pádua¹, Alice Campos Neuenschwander², Alice França Clemente, Ana Clara Dias Resende Chaves⁴, Beatriz Chiari Messias⁵, Glauco Sobreira Messias⁶

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: barbaraisidoro@live.com

²Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: alicecamposn@gmail.com

³Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: 1191.000186@cienciasmedicasmg.edu.br

⁴Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: anaresendechaves@gmail.com

⁵Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: beatrizchime@gmail.com

⁶Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Email: glaucosmessias@gmail.com

RESUMO

Introdução: As penitenciárias foram projetadas segundo a lógica masculina, por isso, as necessidades das mulheres não são contempladas plenamente, principalmente no que tange a mães e gestantes que, segundo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN, 2017), representam 74% das detentas brasileiras. Nesse sentido, esse cenário não atende direitos fundamentais, gerando impactos desafiadores na saúde física e mental delas e de seus filhos. **Objetivo(s):** Analisar a situação de mães e gestantes encarceradas brasileiras, de forma a suscitar reflexões e estudos acerca desse tema pouco encontrado na literatura. **Método:** Revisão integrativa de artigos selecionados nas bases de dados LILACS e BDENF - Enfermagem, entre abril e maio de 2021, a partir dos critérios de inclusão, que consistiam na publicação entre 2015 e 2021 e na presença das palavras-chaves “Mães”, “Prisões”, “Brasil”, “Saúde” obtidas dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), em português ou em inglês, totalizando 7 artigos. Não houve critérios de exclusão. **Resultados:** Os sentimentos de solidão e abandono acarretados pela carência de visitas e pela separação compulsória entre mãe e filho, somado à sensação de impotência decorrente da impossibilidade de tomar decisões acerca da criação da prole, são responsáveis pelo desenvolvimento de inúmeros transtornos psicológicos. Ademais, há déficit assistencial que agrava a vulnerabilidade dessas mulheres, tendo em vista a ausência de pré-natal completo, condições desumanizadas do parto e a privação de educação em saúde. Além disso, o estigma social associado à criança, a falta de atendimento pediátrico e de ambientes para recreação e amamentação dos bebês impactam negativamente o desenvolvimento neuropsicomotor desse grupo. **Conclusão:** Apesar da criação de políticas nacionais para assegurar os direitos das mulheres privadas de liberdade, principalmente quando se trata de maternidade, é evidente que não é oferecida assistência de forma efetiva às detentas, gerando consequências irreparáveis para elas e seus filhos.

Descritores: Mães; Prisões; Brasil; Saúde.

A POBREZA MENSTRUAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Menstrual poverty in contemporaneity: an integrative review

Micaela Flávia Moreira Santos¹, Ana Tereza de Freitas Lanza², Beatriz Libero Abdalla³, Bruna Eduarda Ribeiro Ramos⁴, Juliana Pinheiro Dutra⁵

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, MG-Brasil. E-mail: micaela0202@gmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: anaterzalanza@gmail.com

³Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: beatriz140501@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: brunaeduardarr@outlook.com

⁵Graduada em Medicina pela Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Ginecologista e Obstetra pelo Hospital Mater Dei, Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: drajulianadutra@gmail.com

RESUMO

Introdução: “Pobreza menstrual” refere-se à falta de acesso a produtos de higiene, saneamento básico e espaços seguros para o manejo salubre da menstruação, relacionando-se intrinsecamente à desigualdade social. A Organização Mundial de Saúde reconhece a higiene menstrual como questão de saúde pública e direitos humanos. **Objetivo(s):** Analisar o efeito da pobreza menstrual para populações de baixa renda, destacando seus impactos sobre a saúde e suas consequências sociais. **Métodos:** Revisão integrativa realizada na base MEDLINE, através dos descritores “Menstruation”, “Poverty” e “Hygiene”. Avaliou-se os artigos independentemente por dois autores, conforme critérios de inclusão - publicação em revistas científicas; entre 2016 e 2021; qualquer idioma - e exclusão - revisões de literatura; relatórios; cartas; editoriais. Analisou-se a qualidade metodológica através da classificação de evidências de Melnyk & Fineout-Overholt. **Resultados:** Examinou-se dezenove estudos com níveis de evidência entre III-VI. Oito estudos evidenciaram limitações da higiene menstrual para mulheres de baixa renda. Segundo Rossouw & Ross (2021), a falta de privacidade, segurança e limpeza dos locais de higiene estimulam práticas inadequadas. Cinco artigos descreveram experiências menstruais de meninas em idade escolar, indicando a relação entre desconhecimento e higienização inadequada. Secor-Turner et al. (2016) enfatizam a influência negativa das crenças e mitos na compreensão da menstruação. Três estudos identificaram absenteísmo escolar entre meninas na menarca. A precariedade menstrual associou-se a restrições de atividades, o que amplia a desigualdade de gênero. O impacto na saúde apresentou-se em um artigo: Das et al. (2021) associaram a reutilização de absorventes a altas taxas de candidíase e vaginose bacteriana. **Conclusão:** A pobreza menstrual causa aumento da vulnerabilidade social e do risco de infecções genitais em populações de baixa renda. Ressalta-se a necessidade de realização de estudos com maiores níveis de evidência, para melhor elucidação dos resultados. Destaca-se a relevância do tema na área da saúde, para uma assistência eficiente às pessoas que menstruam.

Descritores: Menstruação; Pobreza; Higiene.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Mental health of the elderly and the new coronavirus pandemic

Luana Costa Vieira¹, Isabela Viana Gonçalves¹, Bárbara Duarte Cangussu¹, Fernando Felicíssimo Piuzana¹, Ricardo Moreira Araujo²

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: luanacosta26@yahoo.com.br

¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: belaviana06@gmail.com ¹Acadêmica do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: barbaracangussu@hotmail.com

¹Acadêmico do 5º período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: fernando.piuzana@hotmail.com

²Médico especialista em Medicina Legal e Perícias Médicas, Mestrando em Ciências da Saúde, Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Email: araujorc@gmail.com

RESUMO

Introdução: A população idosa no Brasil cresce rapidamente, junto à necessidade de cuidados específicos e serviços de saúde de qualidade. Com a atual pandemia declarada pela OMS, há novos desafios à assistência a essa faixa etária. Assim, indivíduos anteriormente saudáveis começaram a apresentar diversos transtornos psiquiátricos, que acometeram ainda mais os grupos já vulneráveis, como os idosos. **Objetivo(s):** Discutir o impacto da pandemia do coronavírus na saúde mental dos idosos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa em maio de 2021, por meio de artigos nas bases de dados PubMed e Scielo acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental do idoso, utilizando os descritores “Coronavírus”, “Idoso”, “Saúde Mental”, “Isolamento”, “Depressão”, “Ansiedade”, incluindo-se seis publicações de 2020 e 2021 em português e inglês. A extração de dados foi realizada de forma cegada e independente, foram analisados dez artigos, sendo quatro destes excluídos por diferirem da ideia central desta revisão. **Resultados:** Conforme os estudos analisados, a ansiedade, solidão e tristeza predominaram entre a população idosa, junto com a depressão e a piora do estado geral da saúde. Os idosos estão com sentimento de ter desapontado a família e alguns expressaram insônia ou sono excessivo, e uma minoria apresentou pensamentos suicidas e vontade de automutilação. Tudo isso corrobora para uma discussão acerca da gravidade das possíveis consequências psicológicas futuras desse grupo, além de implicações na saúde física e na necessidade de maior atenção e recursos destinados aos idosos no Brasil. **Conclusão:** Por meio da análise de diferentes estudos, foi constatado que idosos possuem maior risco de pobreza, de trauma de estigma, de discriminação e de isolamento. Tais fatores impactam na saúde física e mental do indivíduo, o que fomenta a necessidade de atitudes preventivas e preparativas da sociedade brasileira com relação aos impactos da pandemia para a saúde do idoso.

Descritores: “Coronavírus”; “Idoso”; “Saúde mental”; “Isolamento”; “Depressão”; “Ansiedade”.

SINGULARIDADES DO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO MASCULINA

Singularities of the gynecological service of the male transgender population

Bruna Cappelli Coutinho¹, Alícia Freire Gomes da Silva¹, Beatriz de Faria Chaimowicz¹, Bruna de Oliveira Almeida¹, Clara Chagas Barbosa Santos¹, Arlene de Oliveira Fernandes²

¹Acadêmico do curso de Medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG - Brasil. Email: brunacappelli@hotmail.com

²Médica Ginecologista e Obstetra graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo. Docente da disciplina de Saúde da Mulher na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG - Brasil. Email: arlene.fernandes@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: É persistente a desinformação sobre a população transgênero: parte dos profissionais de saúde acredita que não foi devidamente preparada quanto às singularidades do atendimento desses indivíduos. Homens transgêneros carecem de suporte clínico diferenciado, especialmente ginecológico. A desinformação, aliada à discriminação e insuficiente número de pesquisas trazem sérias consequências para a qualidade de vida destes. **Objetivo(s):** Evidenciar particularidades do atendimento ginecológico do homem transgênero. **Método:** Revisão integrativa de publicações entre 2018 e 2021 nas bases de dados Pubmed, Scielo, Uptodate e BVS, utilizando os descritores: “Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero”, “Ginecologia”, “Saúde das Minorias” e “Transfobia”, em português e inglês. Foram incluídos artigos com a temática “população transgênero masculina”, e os tipos de estudo foram Coorte, Ensaio Clínico Randomizado e Pesquisa Quantitativa. Foram excluídos artigos que contemplavam indivíduos menores de 18 anos. Os dados foram compilados de forma cegada e independente. Houve avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos. **Resultados:** Encontrados, na primeira busca, 15 artigos e, destes, foram selecionados 7. A maioria dos profissionais assume, inicialmente, que o paciente é cisgênero, e as disparidades do atendimento entre transgêneros e cisgêneros acentua-se em regiões com baixo acesso à saúde (Stewart, Lee e Damiano, 2020). A prevalência de exames preventivos em homens trans é baixa, e o atendimento dessa população por médicos jovens é mais provável. (Shires et al, 2018). 12% dos homens trans nunca fizeram o Papanicolau, mas a maioria estaria disposta a realizar caso haja recomendação, pois conhecem superficialmente o HPV. (Harb et al, 2019). Constatou-se que conteúdo educativo sobre saúde transgênero nos primeiros anos do curso de medicina garante atendimento mais satisfatório, mostrando sua relevância no currículo (Click et al, 2019). **Conclusão:** A população transgênero e suas particularidades constituem um ponto de pouco conhecimento na sociedade, sendo necessário o desenvolvimento de diretrizes específicas para abordagem desta população.

Descritores: Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Ginecologia; Saúde das Minorias; Transfobia.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO DE MULHERES TRANSGÊNERAS SUBMETIDAS À TERAPIA HORMONAL

Evaluation of cardiovascular risks in the transgender population submitted to hormonal therapy

Maria Fernanda Sampaio de Moura¹, Mariana Gazzinelli de Oliveira Lima¹, Pedro Franciso Lucena de Oliveira¹,
Vinícius Baptista Gamboge Rocha Dias¹, Luiz Henrique Diniz Miranda²

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 5º período. Belo Horizonte, MG. Email: mariafsampaio00@gmail.com Telefone: (31) 97300-8410

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 5º período. Belo Horizonte, MG. Email: marianagazzinelli@hotmail.com Telefone: (32)991588885

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 5º período. Belo Horizonte, MG. Email: pluc21@uol.com.br

Telefone: (31)99570-0502

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 5º período. Belo Horizonte, MG. Email: viniciusbgrdias99@yahoo.com Telefone: (31) 999279099

²Médico, Mestre em Educação em Diabetes pela Santa Casa de Belo Horizonte e Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,

Belo Horizonte, MG. Email: luizhenriquedinizmiranda@gmail.com

RESUMO

Introdução: O termo transexual pode ser definido como aquela pessoa que não reconhece seu gênero de nascimento como aquele ao qual pertence (SILVA MT, et al, 2018). A terapia hormonal constitui uma alternativa farmacológica à redesignação de gênero, promovendo o desenvolvimento de características sexuais secundárias condizentes com a imagem desejada para essa finalidade. Porém, apesar de efetiva, a terapia hormonal apresenta-se como fator de risco para algumas comorbidades, como para doenças cardiovasculares, a ponto de eventos cardíacos fatais constituírem a principal causa específica de morte em mulheres transgêneras. **Objetivo(s):** Avaliar o risco cardiovascular em mulheres transgêneras submetidas a terapia hormonal. **Método:** Revisão integrativa por meio das bases de dados PubMed e SciELO através dos descritores “Terapia hormonal”; “Transgênero”; “Risco cardiovascular”, em português e em inglês, publicados entre 2012 e 2020. **Resultados:** A literatura encontrada apresenta divergências sobre a evidência da relação entre a terapia hormonal com estrogênios e o risco cardiovascular aumentado em mulheres transgêneras. Porém, converge no que tange ao maior risco de eventos tromboembólicos associado ao uso regular de estrogênio. O que garante uma maior prevalência de acidente vascular encefálico, infarto do miocárdio e tromboembolismo venoso em mulheres trans. Nesse sentido, deve-se considerar: i) via de administração hormonal; ii) elevação sérica de marcadores inflamatórios; e iii) ativação da síntese hepática de fatores de coagulação. **Conclusão:** Há necessidade de maior conhecimento acerca dos riscos cardiovasculares envolvidos na terapia hormonal com estrogênio para redesignação sexual em mulheres trans, uma vez que essa população apresenta necessidades distintas das mulheres cis e, conseqüentemente, um comportamento terapêutico específico de sua condição.

Descritores: Terapia hormonal; Transgênero; Risco cardiovascular.

I CONGRESSO

ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (COAGG)

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

| **2021**

ANAIIS

I CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (COAGG)

APRESENTAÇÃO

A medicina geriátrica é uma área que evolui constantemente, proporcionando longevidade com qualidade de vida para a população idosa. Possui abordagem ampla e multidisciplinar para a avaliação clínica, sendo em geral, consultas com duração extensa e rica em detalhes. Atua na promoção da saúde, prevenção e no tratamento das doenças, na reabilitação funcional e em cuidados paliativos da população idosa. Atualmente, o Brasil passa por uma transição demográfica importante, onde num futuro próximo, terá um dos maiores contingentes de idosos em todo o mundo.

Assim, é questão de tempo até que todas as especialidades da área da saúde aumentem o número de pacientes com idade geriátrica, sendo necessário conhecimento básico amplo na área da geriatria para manejo desta população. A necessidade de esclarecer a comunidade acadêmica a respeito de temas relevantes na área de geriatria e gerontologia foi a ideia base para a criação do congresso.

O evento possui como público alvo docentes de todos os períodos de medicina, fisioterapia e enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais e demais instituições vinculadas pelo MEC com cursos da área da saúde. Além disso, busca-se promover a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) aos ouvintes do congresso, a fim de despertar o interesse dos docentes para a área, com a oportunidade dos ouvintes terem 10% de bônus à nota obtida no próximo processo seletivo da liga.

A I edição do COAGG foi realizada nos dias 5 e 6 de outubro de 2021 e contou com mais de 280 pessoas inscritas no evento, com um total de 11 trabalhos selecionados para apresentação nas modalidades de Pôster e Tema livre.

Há uma crescente no interesse dos docentes e discentes da Faculdade pela produção científica nos últimos anos, sendo importante a criação do evento também para proporcionar oportunidade e incentivar a comunidade acadêmica em participar da publicação dos anais do I COAGG.

Otávio Lima dos Reis
Comissão Organizadora do Evento

ANAIS

I CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (COAGG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Otávio Lima dos Reis

CIENTÍFICO

Iury Guerra Moreira Pimenta
Mona Alice Silva Pádua
Sarah Ferreira Lopes
Lorena Luiza Aparecida Gonzaga
Larissa Couto Castro.

ESTRUTURAL

Bárbara Nazare Castro
Rafaela Resende da Gloria
Maria Luíza de Alvarenga Pires
Lara Azevedo Prais Caldeira Brant
Camila Lopes Oliveira
Larissa Cássia Pinto

FINANCEIRO

Gabriella Reis Granata Pereira
Lícia Brant Moreira Ferreira

MARKETING

Lorena Leal Fagundes
João Vitor Fortuna Laranjeira
Tânia Correa Oliveira.

ALTERAÇÕES COGNITIVAS NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E SEU IMPACTO NA VIDA DO IDOSO

Cognitive Changes in Healthy Aging and its Impact on the Elderly's Life

Fernanda Gentil Morais¹, Ana Carolina Santos Magalhães¹, Déborah Maria Gonçalves Ribeiro¹, Fernanda Pimenta Fernandes¹, Gabriela Arbex Campolina¹, Maira Tonidandel Barbosa²

¹Discentes do 5º período da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

²Médica geriatra, docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: maira.barbosa@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo multidimensional, cujas alterações geradas podem causar drásticas repercussões na vida do indivíduo. Uma das principais queixas percebidas para esta faixa etária relaciona-se aos aspectos cognitivos como memória, linguagem, raciocínio e percepção, fatores que interferem na funcionalidade e prejudicam a realização das atividades diárias do idoso, causando uma piora na qualidade de vida. **Objetivo:** Discutir as alterações cognitivas no envelhecimento saudável, destacando seu impacto na vida do idoso. **Método:** Realizou-se uma revisão de caráter qualitativo e descritivo acerca das alterações cognitivas no envelhecimento saudável. Foi feita busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando as palavras-chave “Geriatría”, “Envelhecimento Saudável”, “Envelhecimento Cognitivo”. Dentre os artigos encontrados, incluímos revisões de literatura e estudos observacionais em inglês e português, excluimos artigos incompletos, que não se adequassem ao objetivo proposto. **Resultados:** A cognição se relaciona à capacidade do indivíduo de pensar, perceber e compreender o mundo ao seu redor; através destas funções, somos capazes de integrar a linguagem, a percepção, as habilidades motoras, a memória e as funções executivas. O prejuízo dessas funções compromete a autonomia e independência do idoso. Assim, a estimulação cognitiva surge como uma intervenção não farmacológica capaz de atenuar ou retardar os déficits neurológicos. Esta prática é realizada através de programas de reabilitação neurocognitiva, a qual inclui jogos e atividades ocupacionais que buscam reabilitar as funções afetadas pelo envelhecimento e por lesões ou doenças, exercendo grande impacto nas habilidades e na memória do idoso. **Conclusão:** A antecipação de cuidados preventivos com a saúde física, mental, emocional e cognitiva é imprescindível para o envelhecimento saudável. Sendo o envelhecimento uma consequência natural do ser humano, é importante encontrar estratégias de estilo de vida para promover uma cognição saudável para os idosos, a fim de manter sua autonomia e propiciar uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Geriatria; Envelhecimento; Envelhecimento cognitivo.

A RELAÇÃO ENTRE SONO, DEMÊNCIA E COGNIÇÃO EM IDOSOS

The relationship between sleep, dementia and cognition in the elderly

Caio de Vasconcelos Sarmiento¹, Ana Tereza de Freitas Lanza¹, Bruno Penna Faria¹, Leonardo Gabriel Pinto¹,
Marayra Inês França Coury²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:
marayra.coury@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: O ciclo circadiano é responsável pelo controle de muitas funções biológicas no organismo e um sono adequado é fundamental na manutenção da homeostase. Entretanto, a vida contemporânea faz com que a rotina de sono seja inadequada, então, levanta-se o questionamento se esse contexto relaciona-se com demências ou declínio da função cognitiva na terceira idade. **Objetivo:** Avaliar relação entre sono ao longo da vida e a demência e cognição em idosos. **Método:** A busca dos artigos foi realizada independentemente por dois autores, conforme os critérios de inclusão: (1) população idosa, (2) relacionar sono com cognição e/ou demência. Foi realizada revisão integrativa nas bases de dados da Nature, Medline e Scielo, pelos descritores “sono”, “demência”, “cognição” e “idoso”, de 2016 a 2021, em Inglês. Analisou-se a qualidade metodológica pela classificação de evidências de Melnyk & Fineout-Overholt sendo sintetizada uma tabela comparativa de estudos, levantando seus principais resultados - quantitativos e qualitativos. **Resultados:** Verificou-se associação positiva entre sono inadequado e a incidência de demência. Idosos com históricos de menos horas de sono do que o considerado ideal ou mais horas do que o ideal na meia idade e no início da terceira idade, associaram-se a maiores incidências de demência e/ou declínio cognitivo. Entretanto, o número de horas considerado adequado variou entre os estudos, sendo que a maioria considerou 7 horas de sono o ideal. Adicionalmente, casos de insônia na meia idade e terceira idade também foram associados a maiores incidências de demência ao envelhecimento. **Conclusão:** Por fim, são necessários mais estudos sobre o tema, com protocolos padronizados, para maior robustez científica. Ademais, é importante que profissionais de saúde considerem o sono como importante fator da anamnese, devido à sua possível relação com demência e distúrbios cognitivos, contribuindo para um melhor cuidado ao paciente, bem como para buscar seu envelhecimento saudável.

Descritores: Sono; Demência; Cognição; Idoso.

AS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA

Socio-cultural influences in the experience of sexuality in the elderly population

Laura Falci Nahim¹, Larissa Freitas Viggiani¹, Laura Janot Pacheco Muzzi Martins¹, Marayra Inês França Coury²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil ²Médica e docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marayra.coury@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A sexualidade é fundamental para a personalidade e relações interpessoais. Desenvolvida desde a infância, ela não se torna menos importante na terceira idade. Contudo, percebem-se tabus e estigmas que perpassam as vivências sexuais dos idosos, que sofrem grande repressão. É fundamental discutir essas questões acerca dos idosos, que podem enfrentar perdas de identidade, levando ao adoecimento psicossomático. **Objetivo:** Analisar expressão e vivências sexuais na terceira idade, considerando fatores socioculturais. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada pela análise de artigos originais, obtidos nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2015 e 2021. A busca bibliográfica foi feita utilizando os descritores “Idosos”, “Sexualidade”, “Saúde do Idoso”, “Envelhecimento” e “Fatores Culturais”. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 13 artigos originais. Critérios de exclusão foram artigos de revisão, e de inclusão foram disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e artigos publicados em português. **Resultados:** As mudanças físicas pelo envelhecimento são naturais, mas afetam a sexualidade dessa população, ainda pouco discutida. Isso não impede, porém, que eles desfrutem de uma vida sexual satisfatória, que não se esgota com o envelhecimento. Ademais, há despreparo dos profissionais de saúde para com os pacientes idosos, sendo que muitas de suas queixas sexuais não são devidamente observadas, o que leva aos casos crescentes de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e à não procura por tratamento psicológico e de disfunções. **Conclusão:** A sexualidade é inerente ao ser humano e o envolve em totalidade. Os idosos buscam vivenciá-la, mas reconhecem na sociedade fatores repressores, associados a um conceito estigmatizado de “avós”. Observam-se, portanto, consequências para além dos efeitos psicossociais, como a desinformação sobre ISTs e disfunções sexuais. Por isso, é importante desconstruir tabus em relação à sexualidade do idoso, garantindo-lhes melhor qualidade de vida.

Descritores: Idoso; Sexualidade; Saúde do idoso; Envelhecimento; Fatores culturais.

CUIDADOS PALIATIVOS NO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON

Palliative Care in the Elderly with Parkinson's Disease

Paula Farani Fortes Penna¹, Luana Barreto Voordeckers¹, Luiza Gonçalves Balestrini¹, Milena Lima Loures¹, Nicolý Guimarães Pereira¹, Renata Matuck Mendes²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil ²Médica e docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: renata.mendes@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico desencadeado pela degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra. Cursa com bradicinesia, tremor e rigidez, e com alterações cognitivas e do humor, que corroboram para o surgimento da incapacidade e do isolamento social, causando diminuição da qualidade de vida. Os cuidados paliativos têm foco no alívio do sofrimento através do manejo de questões físicas, psicossociais e espirituais, com ajuda de profissionais capacitados e para estabelecer ações de cuidado de fim de vida devem ser respeitados os desejos do paciente, dos familiares e dos cuidadores. **Objetivo:** Analisar aspectos do cuidado paliativo no idoso com DP. **Método:** Revisão integrativa de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, usando as palavras chaves “Cuidados paliativos”, “Palliative Care”, “Parkinson’s Disease”. Artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2006 a 2020 e que abordavam as temáticas propostas para revisão integrativa foram incluídos. Excluiu-se artigos sem qualidade metodológica, disponibilizados na forma de resumo e que não atendiam aos critérios de inclusão. A busca e extração de dados foram realizados de forma cegada e independente. **Resultados:** Os artigos selecionados apontam que os cuidados paliativos no paciente com DP nem sempre podem ser instituídos. Como apresentado no estudo de Hudson *et al*, a condição econômica dos pacientes é um fator importante na adesão dos cuidados paliativos. Em concordância, Walker *et al* constatou que de 236 pacientes, apenas 15 foram encaminhados para equipe de cuidados paliativos. Por fim, foi consenso que o cuidado paliativo contribui de forma significativa na vida do paciente com DP. **Conclusão:** Os cuidados paliativos no paciente com DP visam melhorar a qualidade de vida, sendo essencial tratar do indivíduo como um ser integral, através da assistência multidisciplinar. Além disso, recomenda-se um tratamento individualizado, e o fomento ao acesso a informações de qualidade.

Descritores: Doença de Parkinson; Avaliação de processos; Cuidados paliativos.

DISTIMIA EM IDOSO: RELATO DE CASO

Dysthymia in elderly: case report

Maria Luiza Patrão Dias dos Santos¹, Larissa Couto Castro¹, Sarah Ferreira Lopes¹, Melina Efraim Vieira Pinto²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

²Professora convidada pelo departamento de saúde mental da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. Médica e pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Psiquiatra pelo Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) - FHEMIG. E-mail: melina.vieira@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: Transtorno Depressivo Persistente (Distímia), forma crônica e insidiosa de depressão, ocorre em aproximadamente 3% a 6% da população e seus sintomas aparecem majoritariamente antes dos 25 anos. Caracteriza-se por humor deprimido, desesperança, alteração de sono e concentração, baixa energia e autoestima, na maior parte do dia, quase todos os dias por no mínimo 2 anos. A cronicidade desse quadro e a falta de interrupção clara do humor que motivaria a busca por auxílio, associadas ao estigma do atendimento psiquiátrico, sobretudo em idosos, favorecem o subdiagnóstico. Assim, a interconsulta psiquiátrica é de grande valia em hospitais gerais, apresentando oportunidade diagnóstica e tratamento, evitando prejuízo à qualidade de vida dos pacientes os quais, não raro, são considerados “rabugentos”, “chatos”, “queixosos” e “rígidos”. **Objetivo:** Relatar caso de idoso distímico. **Método:** Entrevista clínica, prontuário médico e revisão bibliográfica pelo DSM-5, Scielo e UpToDate. **Resultados:** Homem, 70 anos, aposentado, internado em hospital geral de Belo Horizonte por quadro infeccioso. Solicitada interconsulta psiquiátrica pela equipe clínica responsável devido a queixa de desânimo, irritabilidade e desesperança. Relato de tendência ao isolamento e tristeza presentes desde a juventude. Inicialmente, paciente apresenta-se algo confuso, lentificado, pouco colaborativo, negando entrevista. Reavaliado horas depois, e tratado caso de hipoglicemia, apresentou-se alerta, ativo, cooperativo, orientado auto e alopsiquicamente, hipobúlico e hipotímico, afeto normomodulado, sem sinais psicóticos. **Conclusão:** Atenta-se para o diagnóstico tardio da distímia no idoso, possibilitado pela consulta psiquiátrica em paciente internado por causas orgânicas. Ressalta-se o desafio da avaliação e diagnóstico em psiquiatria do idoso, que frequentemente sobrepõe patologias psiquiátricas e sintomas clínicos, sendo indispensável o acesso à história pregressa detalhada e, geralmente, presença de acompanhante bem informado. Ademais, a dificuldade de acesso à consulta psiquiátrica e falta de critérios diagnósticos consolidados tornam complexa a identificação da distímia e chama atenção para relevância da equipe psiquiátrica em hospitais gerais.

Descritores: Transtorno depressivo; Distímia; Pessoa idosa.

INTOXICAÇÃO POR VITAMINA D EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vitamin D poisoning in the elderly during the covid-19 pandemic: an integrative literature review

Renata de Melo Pereira¹, Rafaela Lopes Freitas Moura¹, Renata Costa Café de Castro¹, Stella Gontijo Sant'Anna Vaz de Melo Dorneles¹ e Luiz Wellington Pinto²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

luiz.wellington@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A vitamina D é obtida através da alimentação ou sintetizada na epiderme sob a ação de raios ultravioletas. Com o envelhecimento, ocorre fisiologicamente a diminuição dos níveis dessa vitamina devido à menor síntese cutânea, estando também associado à ingestão inadequada e à menor exposição solar, que são frequentes em idosos, principalmente frente ao isolamento social. Portanto, é comum que esses indivíduos apresentem hipovitaminose D, necessitando de suplementação. Em associação, no contexto da pandemia de COVID-19, a suplementação de vitamina D tem sido estimulada. **Objetivo:** Analisar correlação entre intoxicação por vitamina D em idosos e a pandemia de COVID-19. **Método:** Foi realizada revisão literária integrativa nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, utilizando descritores “vitamina D”, “intoxicação”, “COVID-19” e “idosos”, dos quais foram analisados os títulos e resumos para posterior leitura e escolha. **Resultados:** Os estudos que estimulam a suplementação de vitamina D frente ao Sars-Cov-2, apesar de não haver comprovação científica, baseiam-se na teoria de que o receptor de vitamina D está envolvido com a ativação de genes relativos ao sistema imunológico. Como consequência, a intoxicação por vitamina D, condição rara, tem se tornado mais frequente, já que o uso indiscriminado, sem prescrição, tem crescido em função do possível benefício. A suplementação deve ser controlada minuciosamente, já que o excesso pode ocasionar toxicidade decorrente do aumento da absorção intestinal de cálcio e fósforo, levando assim a hipercalcemia, hipercalcúria e hiperfosfatemia, que podem direcionar para um diagnóstico errôneo. Isso resulta em fraqueza, calcificações de tecidos moles, incluindo tecidos vasculares, nefrolitíase, algumas vezes coma e até óbito. **Conclusão:** O uso terapêutico deve ser baseado em dosagens adequadas e seguras segundo real necessidade, evitando efeitos deletérios à saúde, sendo fundamental o estabelecimento de medidas de prevenção ao uso indiscriminado da vitamina D nos idosos.

Descritores: Vitamina D; Intoxicação; Sars-Cov-2; Idoso.

RELAÇÃO ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E O DECLÍNIO DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Relationship between social isolation and the decline of the cognitive in elderly patients during the Covid-19 pandemic

Giovanna Oliveira da Silva Rodrigues¹, Stella Maria Alves Rodrigues Alves¹, Haniel Passos Eller²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: hanielpl@gmail.com

RESUMO

Introdução: A população idosa é a mais vulnerável ao Covid-19 e apresenta alta morbimortalidade. Ademais, os desfechos da pandemia afetam indiretamente essa população por meio do isolamento social. O engajamento social é protetivo para o declínio cognitivo, interferindo na manutenção da vida ativa na senilidade. Além disso, o isolamento altera a percepção da própria saúde, reduz o bem estar, aumenta sintomas depressivos e o sedentarismo pode desencadear disfuncionalidade. Assim, medidas devem ser tomadas para minimizar as consequências do isolamento, como o uso de tecnologias para contato com entes queridos, monitorização da saúde e terapias psicológicas. As condutas devem ser tomadas considerando as particularidades do envelhecimento, com uso de escalas como de fragilidade e critérios para depressão. **Objetivo:** Relacionar o isolamento social com o declínio cognitivo dos idosos durante a pandemia do Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma busca abrangente com extração cegada e independente dos artigos publicados no banco de dados PubMed, por meio dos descritores: “Atenção Integral à Saúde do Idoso”, “Isolamento Social”, “Disfunção Cognitiva” e “COVID-19”. Para inclusão dos artigos considerou-se os idosos como população alvo e estudos observacionais publicados entre 2017 e 2021 em inglês, português e espanhol. Foram excluídas revisões bibliográficas, estudos descritivos e editoriais. Após avaliação dos resumos, os artigos foram selecionados, sendo esses estudos transversais descritivos, retrospectivos e não randomizados. **Resultados:** Espera-se que os estudos avaliados apontem para o declínio cognitivo, com repercussões clínicas e na qualidade de vida dos idosos após o início da pandemia do Covid-19, devido a restrição de envolvimento social e de prática de atividades físicas. **Conclusão:** Portanto, a restrição ao domicílio pode levar a consequências físicas e mentais nos idosos, como descompensação de condições de base, redução da capacidade cognitiva e consequente impacto na qualidade de vida.

Descritores: Atenção integral à saúde; Idoso; Isolamento social; Disfunção cognitiva; COVID-19.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO E O ISOLAMENTO SOCIAL

Violence against the elderly and social isolation

Daniella de Lourdes Baggio Rehfeld Ribeiro¹, Larissa Couto Castro², Maria Luíza de Alvarenga Pires²; Cláudia Caciquinho Vieira de Souza³

¹Acadêmica de medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, MG-Brasil.

²Acadêmica de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

³Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: claudia.souza@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência contra idosos tornou-se ainda mais evidente com a pandemia do COVID-19. Considerando que apenas um a cada vinte casos são denunciados e que se trata de condição que aumenta a mortalidade dos idosos de duas a três vezes, constata-se que é de extrema relevância a discussão do tema pelos profissionais da saúde.

Objetivo: Discutir sobre o papel dos profissionais da saúde no cuidado ao idoso vítima de violência no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** Revisão integrativa de artigos encontrados nas bases de dados SciElo, UptoDate e PubMed, usando as palavras chaves “Isolamento social”, “Violência contra o idoso” e “COVID”, entre os anos de 2007 e 2021. Dentre os 5 artigos selecionados, 2 foram excluídos porque não respondiam a pergunta original e 3 artigos foram mantidos, pois apresentavam metodologia de valor científico. Dados epidemiológicos foram coletados na divulgação das denúncias recebidas pelo Disque 100, ferramenta do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Resultados:** A instituição das medidas de isolamento social resultaram em um aumento de 53% nas denúncias pelo Disque 100 no ano de 2019 para 2020. Em cerca de 90% dos casos o agressor é um membro próximo da família e em proteção ao agressor a vítima se omite, o que ressalta a gravidade do isolamento social no contexto da violência contra o idoso. **Conclusão:** O Estatuto do Idoso referencia o núcleo familiar como principal responsável pelo bem estar do idoso, o que é problemático quando há situação de violência familiar. Considerando, ainda, que na maioria dos casos a violência não é relatada espontaneamente pelo idoso, cabe aos profissionais da saúde, em especial da atenção básica, manter-se vigilantes quanto à possibilidade de maus-tratos. Assim, a capacitação da equipe de saúde é imprescindível para a identificação, notificação e realização do manejo correto desse paciente.

Descritores: Isolamento social; Violência; Idoso.